

# *RESTOS DE ROTAS*

Livro 83

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

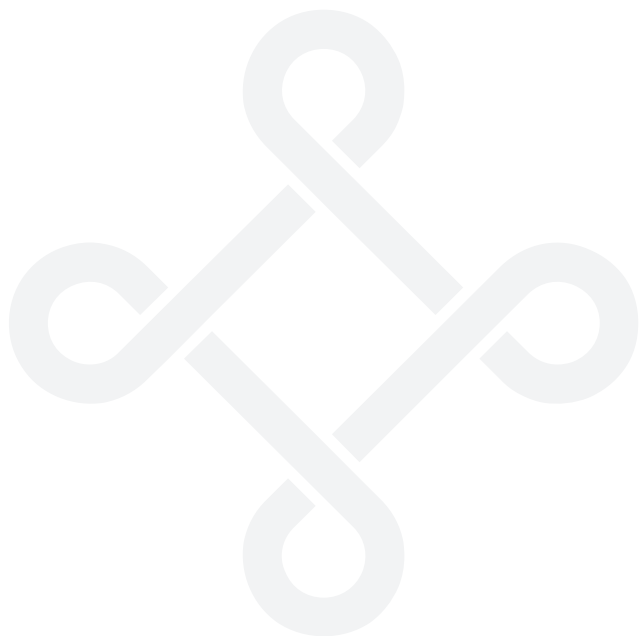
Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***ONDE***

Persevero onde exista a desistência.



## ***VALIA A PALAVRA***

A universidade poliu o que aprendi no balcão da loja da família, a palavra valia.



## ***DIABÓLICOS TEMPOS***

Mesmo a distância, prezado amigo, saiba que hoje estou em um dia diabólico, satanás nos seus melhores momentos sabe da sua importância para o equilíbrio argumental do bem e do mal, sabe fazer crer que sem ele não haveria um deus.

## ***ENIGMATICOS***

Enigmáticos, inovadores, sintetizam a rua e a casa, o sabido e o desconhecido. Fusionados, transportam novidades brotando novas concepções do amor.



## ***IMPONDERÁVEIS***

Com apreços prometidos e resultados desapressados esse meu amor sabe que não entende de realidades, por isso voa em direção dos enigmas, inventa certezas, tenta dar forma humana aos sonhos e feição ao imponderável.



## ***INDUÇÃO***

Atenção senhores criadores de confusão, eu já vi esta técnica de indução da loucura em famílias com filhos psicóticos.

## ***ESSE SER QUE SOU***

Acalentando nos braços um lugar para acomodar a minha ânsia, converso com o aventureiro que perdeu o sentido e abandonou a espada, a máscara e a fantasia. Entusiasmado com a vida comum, me distraio todos os dias com o que vejo e tento dar um lugar e uma direção para esses poucos populares sentidos que fizeram de mim um mortal documentado, cantor, autor que, concordando ou não, fez esse ser que sou.



## ***PRECIOSA ESTAMPA***

Preciosa estampa essa que modela meu sonho, invadindo de carinhos preciosos minha sensibilidade. Ilusão passageira. Contrariando a natureza do sono, sigo sonhando mais, ultrapasso fronteiras, implicado em excessos de alegria.

## ***IMITANDO O RISO***

Imitando o riso, fiz-me franco e aberto, me inseri em todas as obras de arte mais autenticas fazendo-me personagem lírico, poético, audacioso compositor, poeta extremo, fugaz como o prazer.



## ***NA CASA RODEADA DE PAMPA***

Na casa rodeada de pampa, mel de palmas e butiá, uma fileira de gado na sombra abrigado dizendo: - obrigado eucalipto, bem vinda sombra subindo no couro, a caminho do bebedouro e do capim. Quando era isso, 50, 60, 70, alguns optaram ficar por lá, em um tempo sem fim, arrozais, marrecos, perdizes, peixe-rei, havia de tudo, mais que uma laguna criando histórias ao redor do passado que guardo num cofre como um segredo junto a outros silêncios.



## ***ESTRADA DO INFERNO***

Como ficou difícil o acesso ao Taim, era mais fácil o percurso quando dançávamos no lodo atravessando carros, ônibus, cada um saindo no horário sem nunca saber a hora de chegada, se chegar houvesse. A infância entre Brasil e Uruguai buscava a borda entre o banhado e o atoleiro, enquanto dançávamos fora do compasso, haviam pássaros acostumados buscando sair do sul. Decorando o azul que vestia o inverno, a natureza embaçava a nossa visão, permanecíamos horas sem pressa de sair daquela poesia, rodeado de assombros multiplicados, as texturas amolecidas como formas moldadas no chão.



## ***A URGÊNCIA DOS IMATUROS***

Justificar os próprios erros, reforçar êxitos duvidosos, querer a si mesmo exaustivamente, estar eufórico e agitado, levam consigo outros perigosos ideais como o uso de drogas lícitas e ilícitas, que mantém a felicidade manejável e ao alcance de uma droga estimulante e artificial, inclinação típica das crianças com suas urgências contínuas.

## ***SOU HUMANO***

Sou humano de nascimento, tentam me transformar em máquina há muitos anos, me numeram como série, me identificam por números, me enquadram como mercadoria, me tratam como objeto. Sigo sendo humano, me importo com o próximo, acredito na cooperação, invisto em virtudes, acolho valores, gosto de gente, me emociono com vigor. Choro, rio, gozo, rechaço, acolho, aprovo e provo, gosto e gozo humanamente.



## ***DEIXAR DE ESPERAR***

Se fores te fazer caso, começa por deixar de esperar, seja administrador dos atrasos e do eterno adiar.

## ***SEPULTADAS***

Sepultadas as possibilidades do esquecimento, ponho paz nos tormentos, acabando com a ideia de que as desgraças vieram para ficar e que a desistência convencerá que o amor não se sustenta.



## ***QUERO ALGUÉM***

Quero alguém que me defenda de mim mesmo, que me marque o caminho para que, ao voltar, eu não me perca. Alguém que me acalme na desventura e que me entregue a maior fortuna; a paz espessa e radical que deita raízes.

## ***AMORES VALIDOS***

Amores válidos, crenças correspondidas ainda presentes nos meus sonhos, atuam como atuais, passeando perigosos pelo meu travesseiro, soltos como flores do campo adoçam aquele bruto contido que dorme. Meus sonhos me invadem com uma confiança familiar e me resguardam na inocência que só os adormecidos conseguem manter.



## ***NOVAS OBRAS***

Quando me disponho a começar novas obras. Benévolo sou quando abraço, falo, ofereço o olhar que reconhece, estendo a mão que estima, estico o infinito, concedo direito ao silêncio, estampo beijos, me inclino nestas sutilezas a fazer coisas dessa índole. Sinto-me bem sendo benévolo, é quando caio nas graças da minha boa vontade, instalo a paz da hora seguinte, entro nela com um certo encantamento suficiente, sem excessos.

## ***TOLERO***

Tolero meus medos e minhas mãos dormentes, recebo o sofrimento alheio; às tuas dores me empresto como um aficionado, a oferecer-te sossego. Benévolo sou ao tentar tornar a idade mais confortável, seguir dando chances da esperança ficar.



## ***BENÉVOLO***

Benévolo sou quando omito ser o samaritano que doa o sal e poupa a ira, aquele que te ama sendo anônimo ao mérito, dispenso o troco; quando reparto o patrimônio, quando aceito de segunda mão como eu se fosse de primeira, quando, entre extensos discursos faço silêncio ou digo uma só palavra, a que sintetize e seja valiosa. Benévolo sou quando guardo em segredo a confissão e a desgraça, quando recopilo histórias. Aceito que me dominam os afetos profundos, me escondo por detrás das angústias, faço minhas margens estreitas e por ti me viro do avesso.

## ***IMITAÇÃO DA NEUTRALIDADE***

Não existirá nada que supere a imitação da neutralidade que me habituei a viver. Como um enredo complementar, tento negociar com as amarras, quero um livrar-me lento que permita acerto com o passado, que me garanta menos penas.



## ***QUE ME IMPORTA***

Que me importa se o tempo tem várias caras, modos de comportar-se, pensamento próprio, não aceito acordos, impõe suas regras.

## ***SILÊNCIOS***

Evitarei os silêncios excludentes, os olhares curiosos que me passam em revista. Meu principal interesse consiste em negociar, guiar águas na descida das montanhas para evitar o desperdício, vender o benefício das companhias que aceitem o ato humano de errar e acertar. Ainda que me vendo bizarro, tento parecer que estou guardando algo precioso, nada que traga perigo iminente.



## ***POR INSTANTES***

Por instantes, pareço rodopiar no tempo de forma inapropriada. Dominando minhas críticas, tentei incluir esse que me tornei. Não sei o que fazer desses meus sonhos que nunca acabam de reinventar-se. Da vida poderia cobrar alguns favores que não me foram devolvidos, alguns méritos negados. Desgostoso, poderia queixar-me como todos aqueles que desaparecem sem deixar rastros. Evitarei perder todo o juízo. Juntarei as partes diversas para alertar-me da necessidade de manter uma certa cerimônia com a vida.

## ***TUDO O QUE AMO***

Difícil seria dizer o que espero dos demais; seria como dar uma sentença, uma despedida sem fim, uma coisa prevista. Não partirei improvisadamente, advirto que terei licença para partir. Não me negarei a ter algumas tentações, algum desafio e alguma resistência para deixar tudo o que amo.



## ***RISCO***

Seguirei próximo do risco, quero estar mais perto de inventar uma realidade que me poupe alguns anos e faça nascer perto de mim alguma beleza. Faço da vida um invento diário. Como personagem secundário, oculto a fonte sem deixar vestígios dos caminhos percorridos. Neles, suaves emoções relembram afagos. Conduzo-me tentando um equilíbrio. Quero assinar um contrato que me vincule com a terra onde nasci, que constate que me é indispensável a origem.



## ***TRISTES PENSAMENTOS***

Tristes pensamentos esses que eu sofro quando sinto o vazio que me habita. Minhas lembranças não escoam. Quase vejo fantasmas, me impulsionou a beijar retratos declarando amor. Devo-me um acerto com o passado, que abandonei. Quero de volta aquele tempo vivido, não para que eu recorde, porque eu não soube esquecer, mas para que ele me indique o caminho de ir e voltar, me acompanhe e me proteja.



## ***PRÓXIMA MEMÓRIA***

Por motivos que ainda não identifiquei, revelam-se mais aceitáveis as memórias onde couberam provocações que me desafiavam a paciência e onde a desconfiança me convocava a ser melhor.

Estou inclinado a crer que essas recordações me provocam ecos, criam uma extraordinária e tranquila certeza. Unificam e evocam uma inspirada razão para criar a próxima memória.

## ***POSTURA***

Componho a postura porque se faz necessário recuperar o sentido para que a culminação não chegue nunca e eu possa explorar em todas latitudes para buscar novos gostos e novas brincadeiras. Postulando novos códigos e posturas para dizer que os amores misturam substantivos e adjetivos fazendo malabarismos com as palavras que como brinquedos declarantes e felizes por estar em tão boa companhia.



## ***ENCANTOS***

Os encantamentos põem o coração em festa e fazem voar a imaginação e, dão sentido a um silêncio expressivo. Por mais que as palavras tentem dizer, nomear o amor exige postura diferenciada do comum. Por ser livre não cobra impostos nem exige sacrifícios. O encantamento nunca ocupa os corações vazios de sentido e indisponíveis para abrigá-lo.

## ***AUTO EXILADO***

Auto exilado durei até o dia em que por pura distração conheci o acolhimento generoso de quem foi surdo às ofensas. Desprezando a minha arrogância deixou que me aproximasse com uma imprudência típica dos inocentes, espalhado por ali uma devoção que acompanha os que por algum motivo acreditam no amor.



## ***SINERGIAS***

Explicar o fenômeno das sinergias seria descobrir a determinação. Sem precipitações decidi expulsar a ignorância, resolvi conhecer o que nunca me foi permitido conhecer. Queria mudar a minha cultura, aliviar situações, expor raízes, replantar significados, florescer novidades.

## ***DESTINO***

O destino quis que eu me fizesse cargo da amizade e da fabricação da solidariedade, colocando as velas aos ventos favoráveis atento aos faróis permanentemente acesos. Desembaraçando as marés e repartindo as ondas. Fazer como os mares que não podem beber da própria água.



## ***AS DECLARAÇÕES***

As declarações de amor nasceram para ser instantâneas, elas só se sustentam até a primeira correção.

## ***RUMOS***

Desviei-me daqueles rumos, descaracterizei minhas saudades. Desfiz um caminho, finjo que ele não mais existe para amenizar minha vontade de voltar, coisa impossível, já não está mais lá o que deixei. É perigosa uma ilusão sem limites, descara a minha invenção toda vez que, brincando com o tempo, viajo, desviando-me dos anos e aterrizando lá na quadra onde jogávamos futebol ou no café onde ficávamos olhando a noite chegar.



## ***DEMITO***

Demito a vontade de assistir, me aceito desistido, fujo dos olhos que me convidem a ficar querendo dormir comigo sob alguma sombra.

## ***ESCAVO***

O que está por estrear-se acaricia e abriga a esperança de um encontro? A comoção anuncia uma disposição, cava fundo até encontrar vestígios do que busco.



## ***JOSÉ MARTI:***

“As coisas não haverão de estudar-se nos sistemas que as dirigem; mas na maneira com que se aplicam e nos resultados que produzem.



## ***ACAUTELADO***

Acautelado como se não quisesse mudar, uso argumentos. Convido-te a repetir as intimidades. Para onde irá o amor que te entrego na intimidade total? Convido-te a que seja recíproco, dar-te o encanto do meu apego, quem resgata os meus desejos.

## ***INCOMPLETO***

Confirmar o sonho nunca foi minha especialidade. Humano em minhas insuficiências, sempre me revelei incompleto diante da vida que segue e é uma vida impossível de prever, que insiste piorar nas mãos de manipuladores de poderes e de bens materiais.



## ***TRATO OBRIGATORIO***

Fiz um trato obrigatório com o futuro, quero evitar um tormento universal. Engano-me oferecer uma assistência útil. Carente de refúgios assisto o aumento comédia e farsa. Diante das insuficiências que se revelam rudes fingindo uma paz que não existe.

## ***SE EU SOU***

Se eu soubesse o tempo das esperas, o valor do tempo, o volume água e de todos perecíveis, da importância de todos os bons-dias, todas as boas-noites, e no dia-a-dia as ofertas de cada um. Nessa troca lúdica eu absorveria o todo para repartir em pedaços as várias carências colecionadas e a surpresa em alguma satisfação.



## ***QUE ME FALTA***

Sempre retorno ao convívio, mais ou menos machucado, preparo-me para novas surpresas, uno um colo à solidão, acolho um abraço que se desprende na minha direção como um agasalho cobrindo de calor onde só há o vazio. Abrigo ali o meu futuro até que uma voz alcance apaziguar o percurso tornando essa experiência um logro a ser mantido como verdade definitiva que assumirá a forma do que me falta.



## ***DEVOLVO COM ÂNIMOS***

Devolvo com ânimos generosos tudo àquilo que a vida me deu. A vivacidade e a alegria construídas por amores oferecidos culminando em confiança e suas contrapartidas, reparto a surdez aos conselhos, às críticas excessivas, a toda sorte de magias que as realidades por ficções (des)oportunizando os protagonismos necessários, as participações inclusivas que mudam os destinos, e a determinação diante das coisas do seu tempo.



## ***MEMÓRIAS COM ARES DE FAMÍLIA***

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tenho a infelicidade de aguentar uma experiência que me desagrada.

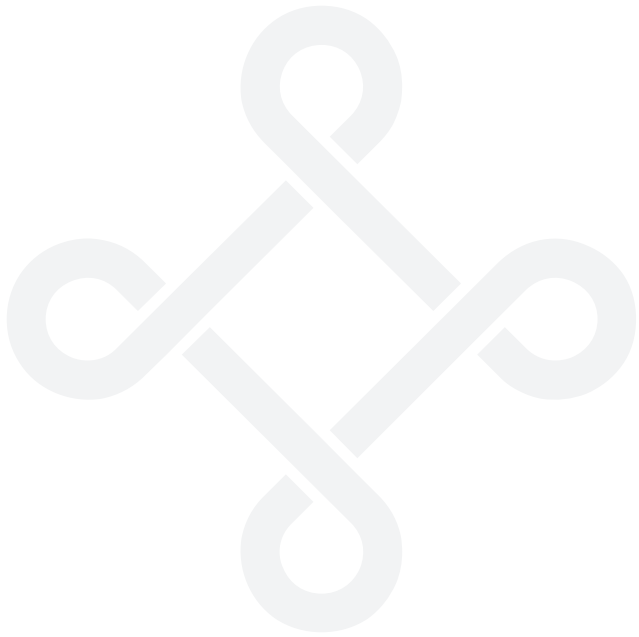
## ***PRUDENTE***

É prudente manter a esperança sem um otimismo exagerado. Não fui preparado para viver nesse mundo que está aí. Guardo, encalhada na memória, a ofensa injusta e leviana, escolarmente ouvida para nunca mais esquecer aquela negativa impressão. Busco desinvestir, me dedico inteiramente a substituir as antigas ofensas por um sonho mais palatável, mais viável.



## ***FUTUROS IMAGINADOS***

Faço um levantamento de todos os futuros imaginados, entre medos universais obrigado a esconder o que senti. Atuando em tempos e lugares que me acolheram, com todos os aqueles que colaboraram com invenções decorativas, outras desafiadoras. Interferiram no meu destino toda vez que se revelava uma rede solitária me convidando ao prazer a partir dos sons e dos aromas propondo-me vertigens.



Roberto Curi Hallal

